UMA JORNADA DE LEITURA E ESCRITA CRIATIVA INSPIRADA NAS CANÇÕES DE MARÍLIA MENDONÇA

Eliane Correia de Souza Batista[1]
Maria José Almeida Silva[2]
Maria Solange de Lima Silva[3]

INTRODUÇÃO

A formação de leitores e produtores de textos no Ensino Médio exige práticas que articulem a experiência sociocultural dos estudantes à reflexão sobre os usos sociais da linguagem. Na Escola Cidadã Integral Técnica José Paulo de França, situada em Mari, Paraíba, a observação de dificuldades de compreensão, organização de ideias e elaboração de textos autorais motivou a criação de uma experiência de ensino centrada na escrita criativa. O relatório institucional registra que aproximadamente 30% do alunado apresentava dificuldades de produção textual; trata-se de diagnóstico interno da escola, não de indicador estatístico aferido nesta investigação.

O projeto “Uma jornada de leitura e escrita criativa inspirada nas canções de Marília Mendonça” foi desenvolvido em 2025 com turmas do segundo ano do Ensino Médio Técnico. A proposta partiu da proximidade entre as narrativas presentes nas canções da artista e os conflitos, afetos e experiências discutidos pelos adolescentes. As músicas foram tratadas como textos culturais capazes de suscitar interpretação, debate e reelaboração autoral, e não como modelos a serem simplesmente reproduzidos.

O objetivo geral consistiu em promover a leitura e a escrita de crônicas narrativas, articulando música, literatura, tecnologias digitais e práticas inclusivas. Especificamente, buscou-se acompanhar a passagem do rascunho à versão final, ampliar o repertório sociocultural, desenvolver estratégias narrativas, favorecer a revisão linguística e valorizar a expressão oral dos estudantes. A experiência dialogou com Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Sociologia e outras áreas de Ciências Humanas.

Este trabalho apresenta e discute o percurso pedagógico documentado no relatório de execução, com enfoque qualitativo e descritivo. Os materiais analisados incluem relatos das oficinas, produções textuais, registros de socialização e a publicação de 23 episódios de podcast narrados pelos próprios estudantes. A análise indica possibilidades de participação, autoria e circulação social dos textos, sem atribuir à experiência efeitos causais ou percentuais de aprendizagem que os registros disponíveis não permitem mensurar.

[1] Mestra em Letras (PROFLETRAS/UEPB) — eliane.batista@aluno.uepb.edu.br
[2] Mestra em Letras (PROFLETRAS/UEPB) — mariaalicias2@gmail.com
[3] Mestra em Letras (PROFLETRAS/UEPB) — maria.solange@aluno.uepb.edu.br

ISSN: 2358-8829

A escolha da crônica narrativa responde ao potencial do gênero de converter acontecimentos cotidianos em elaboração estética e reflexão social. Ao selecionar canções que mobilizam situações de traição, julgamento, sofrimento e autonomia feminina, a prática convidou os estudantes a reconhecer personagens, conflitos, pontos de vista e desfechos, estabelecendo relações entre textos de diferentes esferas culturais. A escuta musical antecedeu a escrita, mas não restringiu a liberdade temática: cada estudante pôde escolher a canção que serviria de inspiração para sua produção.

A experiência incorporou também um compromisso com a acessibilidade linguística. O aplicativo Hand Talk foi utilizado como recurso de apoio à tradução de conteúdos para Libras, em contexto escolar com estudante surdo. O recurso tecnológico foi mobilizado como mediação didática; sua utilização, isoladamente, não permite afirmar acessibilidade integral, que depende de condições de interação, acompanhamento pedagógico e adequação da tradução ao contexto.

Outro eixo da proposta foi a circulação pública das produções. A transformação das crônicas em episódios de podcast deslocou a escrita de uma tarefa destinada exclusivamente à correção docente para uma prática com destinatários e suporte de divulgação identificáveis. A gravação das leituras, conforme o relatório, ocorreu mediante autorização dos estudantes. A socialização entre pares, as escutas coletivas e a publicação em plataforma digital integraram o processo de produção e revisão.

O artigo está organizado em referencial teórico, metodologia, resultados e discussão e considerações finais. Na discussão dos resultados, os dados observacionais são apresentados por categorias analíticas: autoria e reescrita, repertório e leitura crítica, inclusão e mediação tecnológica, oralidade e circulação digital. Essa organização procura conferir rigor à análise de uma experiência pedagógica sem converter impressões docentes em evidências numéricas inexistentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender a escrita como prática social implica considerar os contextos de produção, circulação e interpretação dos textos. A perspectiva dialógica de Bakhtin (1997) contribui para pensar os enunciados como respostas a outros enunciados, atravessados por interlocutores, valores e situações históricas. Nesse sentido, a elaboração de crônicas inspiradas em canções envolve relações interdiscursivas: os estudantes retomam temas da cultura musical e os reorganizam em narrativas com escolhas próprias de voz, personagens e acontecimentos.

ISSN: 2358-8829

Marcuschi (2008) discute os gêneros textuais em sua relação com práticas comunicativas, oferecendo base para o trabalho escolar com a diversidade de formas de linguagem. A aproximação entre letra de música, crônica narrativa e podcast permite abordar tanto regularidades composicionais quanto as transformações decorrentes da mudança de suporte e de propósito comunicativo. O texto escrito para leitura silenciosa exige decisões distintas daquelas implicadas em sua oralização e circulação em áudio.

As contribuições da linguística textual, presentes em Koch (2015), ajudam a compreender a produção de sentidos como processo que articula informações linguísticas, conhecimentos prévios e condições de interação. Nas oficinas de escrita, tal perspectiva orientou o olhar para coerência, progressão temática, organização do enredo e revisão, em lugar de reduzir a aprendizagem à identificação isolada de desvios gramaticais. A leitura de crônicas de Rubem Braga, mencionada no relatório, ampliou o contato dos estudantes com possibilidades estilísticas do gênero.

Kleiman (2005) situa o letramento em práticas de uso da linguagem, perspectiva pertinente a atividades em que os estudantes leem, escrevem, comentam, revisam e divulgam textos. O interesse da experiência não está apenas no produto final, mas no conjunto de ações e interlocuções que torna a escrita significativa. A passagem do texto manuscrito ou digitado à gravação oral constitui uma oportunidade de revisitar escolhas lexicais, ritmo e efeitos expressivos.

A dimensão pedagógica do protagonismo estudantil aproxima-se das discussões de Freire (1996) sobre autonomia e participação crítica no processo educativo. Ao possibilitar a escolha da canção inspiradora e a autoria de uma narrativa, a proposta reconhece os estudantes como sujeitos de linguagem, capazes de interpretar experiências e construir posicionamentos. Isso não elimina a mediação docente: a organização de oficinas, o estudo do gênero e a revisão colaborativa foram fundamentais para sustentar a atividade.

No campo das metodologias ativas, Bacich e Moran (2018) apresentam possibilidades de aprendizagem que envolvem participação, produção e reflexão. A experiência analisada mobilizou atividades diversificadas — escuta, roda de conversa, leitura literária, escrita, revisão e gravação — que favoreceram diferentes formas de engajamento. A presença de recursos digitais, porém, deve ser entendida em relação aos objetivos de aprendizagem, e não como garantia automática de inovação pedagógica.

Kenski (2012) contribui para discutir o papel das tecnologias na reorganização das relações entre ensino, comunicação e acesso ao conhecimento. A publicação dos podcasts em plataforma digital ampliou as possibilidades de audiência e tornou perceptível aos estudantes a

ISSN: 2358-8829

responsabilidade comunicativa de produzir para além do espaço da sala de aula. A experiência articula, assim, práticas de linguagem escrita e oral em ambiente multimodal, preservando a centralidade do trabalho autoral.

A leitura crítica das canções também abriu espaço para a abordagem de questões sociais. O relatório registra discussões sobre machismo, preconceito, julgamento social e desigualdade, desencadeadas por músicas como “Infiel” e “Troca de calçada”. Tais temas aproximam a interpretação textual da análise de representações culturais e permitem que a produção literária escolar dialogue com a realidade dos estudantes sem confundir experiência individual com explicação universal dos fenômenos sociais.

METODOLOGIA

Trata-se de relato analítico de experiência pedagógica, de natureza qualitativa e caráter descritivo, fundamentado em registros produzidos durante a execução do projeto em 2025. O campo de realização foi a ECIT José Paulo de França, no município de Mari/PB, com participação de turmas do segundo ano do Ensino Médio Técnico. O relatório não informa o número exato de participantes das oficinas; por isso, não se apresenta tamanho amostral presumido.

A sistematização foi organizada em cinco etapas, correspondentes ao percurso descrito no relatório de execução. A primeira consistiu na sensibilização e escuta musical, com rodas de conversa sobre as temáticas presentes nas canções. A segunda envolveu estudo de gêneros textuais, leitura de crônicas, incluindo textos de Rubem Braga, e análise comparativa de recursos narrativos nas músicas e nas crônicas. A terceira compreendeu oficinas de escrita autoral, com escolha de canção, elaboração de rascunho, revisão colaborativa e versão final.

A quarta etapa foi dedicada à produção de podcasts: os estudantes prepararam leituras de suas crônicas, realizaram gravações e encaminharam os áudios para organização e publicação. A quinta etapa correspondeu à avaliação e socialização, com compartilhamento dos textos, escuta das gravações, comentários entre colegas e autoavaliação. O relatório informa que as produções circularam também em evento escolar e em ambiente virtual.

Como recursos pedagógicos foram utilizados canções, crônicas literárias, dispositivos para gravação de áudio, aplicativos de comunicação e a plataforma Spotify. O Hand Talk foi empregado como apoio à acessibilidade em Libras. Houve colaboração interdisciplinar com Língua Inglesa, por meio de atividades de tradução, e com componentes de Ciências Humanas, mediante debates sobre questões sociais evocadas pelas letras musicais.

O corpus documental da análise é composto pelo projeto pedagógico, pelo relatório de execução e por registros das produções divulgadas no podcast “Todo mundo vai sofrer: da música à crônica narrativa, histórias inspiradas”. O relatório informa a existência de 23 episódios, cada qual correspondente à leitura de uma crônica por estudante participante. A documentação também menciona uma pasta digital de materiais comprobatórios. Não se realizou, para este artigo, transcrição integral dos áudios nem codificação independente de todos os textos.

Para interpretar a experiência, foram definidas quatro categorias: (a) construção da autoria e reescrita; (b) ampliação de repertório e discussão sociocultural; (c) acessibilidade e integração de recursos tecnológicos; e (d) oralidade, publicação e protagonismo juvenil. Essas categorias derivam dos objetivos do projeto e dos resultados descritos no relatório, constituindo instrumento de organização interpretativa, e não uma análise estatística de desempenho.

Os indicadores previstos no planejamento incluíam comparação entre rascunho e versão final, presença de elementos narrativos, uso de referências culturais e observação de aspectos linguísticos. O relatório registra percepções de melhoria nesses domínios e menciona aumento de participação e de notas em redações do “Desafio Nota Mil”. Entretanto, não apresenta séries de notas, rubricas preenchidas, tabelas comparativas ou medidas de dispersão; consequentemente, esses registros são tratados como observações docentes, sem estimativa de magnitude ou generalização.

No plano ético, o relatório declara autorização dos estudantes para as gravações e sua divulgação. Como este artigo não reproduz imagens, nomes de estudantes nem transcrições identificáveis, limita-se a descrever os materiais de forma agregada e a citar títulos já disponibilizados no podcast. A documentação consultada não informa apreciação por comitê de ética; portanto, não se declara aprovação inexistente nem se presume sua exigibilidade para todos os aspectos da prática pedagógica relatada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados descritos no relatório indicam que a sequência didática criou oportunidades de articulação entre leitura literária, escuta musical, escrita e produção oral. Na categoria autoria e reescrita, a passagem do rascunho à versão final permitiu trabalhar planejamento narrativo, organização de ideias, revisão e escolhas expressivas. A professora responsável relata evolução na criatividade e no envolvimento dos estudantes com seus textos.

ISSN: 2358-8829

A documentação, contudo, não disponibiliza uma comparação sistemática de versões suficiente para quantificar a evolução.

A categoria repertório e leitura crítica compreende as relações estabelecidas entre as canções de Marília Mendonça, as crônicas estudadas e os debates realizados em sala. A escuta de “Infiel” e “Troca de calçada” mobilizou discussões sobre relações afetivas, prostituição, traição, preconceito e julgamento social. Ao transformar temas musicais em enredos próprios, os estudantes exercitaram a interpretação e a construção de pontos de vista, em consonância com a concepção dialógica de linguagem discutida por Bakhtin (1997).

O estudo de textos de Rubem Braga favoreceu o reconhecimento de traços da crônica, como atenção ao cotidiano, recorte de situações comuns e elaboração subjetiva da experiência. A atividade de transposição temática das canções para narrativas não se limitou à paráfrase das letras: sua proposta pedagógica valorizou a criação de personagens, conflitos e desfechos. Sob a perspectiva dos gêneros textuais de Marcuschi (2008), essa passagem evidencia a adaptação de recursos expressivos a diferentes situações de comunicação.

A documentação relata também maior participação dos estudantes em outras produções textuais e aumento de notas no “Desafio Nota Mil”. Esse resultado é relevante como percepção pedagógica, mas requer cautela interpretativa: não há no material disponibilizado dados anteriores e posteriores, critérios de correção ou grupo de comparação que permitam estabelecer a dimensão do avanço ou atribuí-lo exclusivamente ao projeto.

Na categoria inclusão e mediação tecnológica, o uso do Hand Talk foi relatado como estratégia para apoiar a participação de estudante surdo e valorizar a Libras nas atividades. A iniciativa indica preocupação com diferentes formas de acesso aos textos e discussões. É importante reconhecer, entretanto, que ferramentas automáticas de tradução não substituem a mediação humana especializada nem comprovam, por si sós, a efetividade de todas as interações acessíveis. A contribuição observável está na incorporação intencional da acessibilidade ao planejamento.

A dimensão mais diretamente documentada da experiência é a produção e circulação do podcast “Todo mundo vai sofrer: da música à crônica narrativa, histórias inspiradas”, publicado no Spotify. O relatório registra 23 episódios narrados pelos próprios estudantes, constituindo evidência material da passagem da escrita à oralidade e da ampliação de seus destinatários. Entre os títulos visíveis nos registros estão “A Alcoólica do Coração”, “Estranho?” e “Amor, Café e Saudade”. Esses exemplos ilustram a diversidade de escolhas expressivas, sem representar análise exaustiva dos episódios.

O podcast pode ser consultado em:

https://open.spotify.com/show/21s1RbUglHZpKOQYOp5Fxc

A existência de episódios publicados sustenta a afirmação de que houve produção oral e circulação digital das crônicas; não permite, isoladamente, inferir quantidade de ouvintes, alcance de audiência ou melhoria mensurada na fluência leitora. Sua relevância pedagógica reside na criação de uma situação comunicativa concreta, em que autoria, entonação, escuta e responsabilidade sobre o texto se tornam aspectos da aprendizagem.

Na categoria protagonismo juvenil, a escolha das músicas, a criação das crônicas e a gravação voluntária das leituras favoreceram participação ativa. O relatório registra momentos de socialização e autoavaliação, além de interação com Língua Inglesa e Ciências Humanas. À luz de Freire (1996) e Bacich e Moran (2018), a experiência exemplifica a possibilidade de organizar a prática escolar em torno de produção, diálogo e reflexão, sem reduzir a aprendizagem à recepção passiva de conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na ECIT José Paulo de França evidencia a viabilidade pedagógica de articular repertórios musicais juvenis, leitura literária e escrita criativa em uma sequência de ensino de Língua Portuguesa. O percurso de escuta, análise de gêneros, produção de crônicas, revisão e publicação em podcast favoreceu oportunidades de autoria e diálogo sobre temas sociais relevantes. A presença de 23 episódios narrados pelos próprios estudantes constitui o registro mais objetivo de uma culminância que ultrapassou o espaço tradicional de correção escolar.

Os relatos docentes apontam engajamento, ampliação do repertório cultural e aprimoramento das produções escritas. Tais observações são consistentes com os objetivos do projeto, mas não devem ser confundidas com demonstração quantitativa de eficácia. A ausência de dados comparativos completos recomenda que investigações posteriores sistematizem versões sucessivas das crônicas, rubricas de avaliação e devolutivas dos participantes, de modo a aprofundar a análise dos processos de aprendizagem.

A incorporação do Hand Talk e de atividades interdisciplinares reforçou o compromisso com a participação e a diversidade linguística, embora permaneça necessária a avaliação contextualizada da acessibilidade efetivamente alcançada. Como contribuição para a prática docente, o projeto sugere que a valorização de referências culturais próximas dos estudantes pode ser combinada ao estudo rigoroso dos gêneros e à circulação pública responsável de produções autorais.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2012.

KLEIMAN, A. B. Letramento e alfabetização: uma perspectiva linguística. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, I. G. V. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.